

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Data:

09.02.77

37

Índios deixarão a fazenda em troca de uma promessa

Da Sucursal de
BRASÍLIA

A fazenda Agropexim, no norte de Mato Grosso, será liberada pelos índios txucarramãe, que a tomaram no início do mês passado após um ataque em que mataram dois peões e expulsaram os demais ocupantes da propriedade. Os chefes da tribo, Kremuro e Krumari, cederam aos argumentos do sertanista Cláudio Villas Boas, após duas horas de negociações, ontem, no gabinete da Presidência da Funai, em Brasília. Em troca da desinterdição, os líderes indígenas receberam a promessa do presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, de que a situação de suas terras será regularizada pela demarcação, que lhes dará 120 mil hectares.

Os txucarramãe ocupavam ultimamente uma área desmembrada do Parque Nacional do Xingu por um decreto que, no governo Medici, permitiu a passagem da BR-080 pelo local. A fazenda invadida está fora tanto dos limites do Xingu como das terras reservadas à tribo, o que constituiu o ponto principal da argumentação de Cláudio. Com a delimitação dos 120 mil hectares anunciada agora pela Funai, a reserva dos txucarramãe voltará a ficar ligada ao Xingu.

Os dois chefes disseram a Cláudio que a tomada da fazenda não resultou de problemas de terras, mas do "comportamento" dos peões. Um destes chegou a dar vários tiros para assustar Kremuro, recentemente, quando o chefe se dirigiu à sede da Agropexim, como costumava fazer de vez em quando.

"DEVER MORAL"

O fazendeiro Ramez Rizk aguardou na ante-sala do gabinete o resultado das conversações com os índios e, ao saber que sua propriedade seria desocupada, não escondeu sua euforia. A Funai, disse, cumprira "um dever moral", preservando "os

interesses da iniciativa privada".

Cláudio teve um segundo encontro com os txucarramãe, à tarde, mas desde manhã, quando houve a reunião de duas horas, os índios já se mostravam convencidos a deixar a fazenda. Além de Cláudio e do sertanista Sidney Possuelo — encarregado na semana retrasada de ir parlamentar com a tribo na fazenda interdita e que acabou levando os dois representantes a Brasília para discutir a solução —, que participaram da reunião da tarde, nenhum outro funcionário da Funai esteve presente ao debate com os líderes txucarramãe.

O diretor do parque do Xingu, Olímpio Serra, foi considerado o grande ausente. Embora tenha sido convidado a acompanhar Kremuro e Krumari a Brasília, ele preferiu mandar um representante, o índio Megaron, que teria demonstrado a discordância do diretor do parque com a rápida liberação da Agropexim. Olímpio teria a opinião de que os índios deviam ser mais longamente ouvidos.

No entanto, Kremuro e Krumari mostravam-se ontem entusiasmados com a idéia da demarcação de suas terras e prometeram que deixarão de frequentar as fazendas que estão sendo implantadas no vale xinguano, "desde que a Funai cumpra sua promessa".

O presidente da Funai acha que não será difícil reivindicar os 120 mil hectares para os txucarramãe, porque a área norte desmembrada ao Xingu ainda está interdita em decorrência da presença de índios na região.